

A Teoria da Intencionalidade de Franz Brentano e uma Analogia com a Vivência da Escuta das Vozes

[Franz Brentano's Theory of Intentionality and Analogy of the Experience of Hearing to Voices]

Maria de Nazareth Rodrigues Malcher de Oliveira Silva *

Resumo: A teoria da Intencionalidade de Brentano originou a psicologia empírica, considerado pelos atos mentais dos objetos exteriores e da consciência. Neste sentido, encontra-se o objetivo deste ensaio de refletir sobre o fenômeno das alucinações auditivas, sob a ótica da intencionalidade de Franz Brentano, como fenômeno psíquico representativo da experiência interna. As alucinações auditivas, sob enfoque fenomenológico, é considerada como uma vivência do processo relacional de uma pessoa histórica. Em analogia a teoria da intencionalidade dos atos mentais, o fenômeno de escuta das vozes torna-se uma vivência percebida na compreensão interna dos significados existenciais, que deve ocorrer por duas modalidades de atos: o significado pessoal, representada; e relacionar, por meio de condutas intencionais, com a realidade experienciada. Finalmente, a importância dos estudos de Brentano para as abordagens humanistas considero indissociáveis da psicopatologia fenomenológica, e portanto, possibilita refletir no campo da saúde mental.

Palavras-chave: Intencionalidade. Brentano. Ouvidores de vozes.

Abstract: Brentano's theory of Intentionality gave rise to empirical psychology, considered by the mental acts of external objects and consciousness. In this sense, the purpose of this essay is to reflect on the phenomenon of auditory hallucinations, from the perspective of Franz Brentano's intentionality, as a representative psychic phenomenon of internal experience. Auditory hallucinations, under a phenomenological approach, are considered as an experience of the relational process of a historical person. In analogy to the theory of the intentionality of mental acts, the phenomenon of listening to voices becomes an experience perceived in the internal understanding of existential meanings, which must occur through two types of acts: the personal meaning, represented; and to relate, through intentional conduct, with the experienced reality. Finally, the importance of Brentano's studies for humanist approaches I consider inseparable from phenomenological psychopathology, and therefore, makes it possible to reflect on the field of mental health.

Keywords: Intentionality. Brentano. Voice hearing.

*Docente da Faculdade de Ceilândia da Universidade de Brasília (FCE/UnB) e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). E-mail: malchersilva@unb.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4405-7378>.

Este texto tem por objetivo apresentar um ensaio sobre a experiência da escuta das vozes, sua contextualização como movimento mundial para uma nova conduta em saúde mental, e analisar sob o enfoque da teoria da intencionalidade de Franz Brentano, considerado base do entendimento dos fenômenos psíquicos e origem da fenomenologia como ciência dos fenômenos.

Esta está organizado em três pontos: (1) a caracterização na literatura científica sobre a escuta de vozes e a mudança paradigmática no campo da saúde mental, por meio do movimento de ouvidores de vozes; (2) a apresentação dos aspectos principais da teoria da intencionalidade de Brentano e suas bases para a fenomenologia; e (3) considerações finais sobre a importância desta teoria como princípios para uma postura inovadora na clínica em saúde mental.

As mudanças ocasionadas pelo movimento de reforma psiquiátrica instituíram um modelo psicossocial em saúde mental com terapêuticas de cuidado às pessoas em sofrimento psíquico voltadas para o protagonismo no cotidiano, atividades laborativas e inserção social. Entretanto, diversos autores afirmam que na realidade dos serviços as antigas práticas coexistem com as novas gerando incompreensões e dificultando a adoção do paradigma da integralidade, singularidade e inclusão (SALLES MATSUKURA, 2015; VASCONCELOS, JORGE, CATRIB, BEZERRA FRANCO, 2016; SILVA, ABBAD MONTEZANO, 2019).

Esta realidade é observada por exemplo, com as pessoas que vivenciam o fenômeno das alucinações auditivas, ainda reconhecidas nos serviços unicamente como um signo psicopatológico, um sintoma de esquizofrenia e outros transtornos psicóticos, problema de realidade alterada, erro na percepção, dificultando qualquer forma de reflexão sobre o fenômeno (PONTES E CALAZANS, 2017). Infelizmente a intervenção ocorrida nos serviços ainda tem sido de remissão do sintoma pela terapêutica medicamentosa, sem qualquer tipo de compreensão e manejo da experiência em si, tanto pelos profissionais como pela pessoa que a vivência e seus familiares.

Neste sentido, é relevante refletirmos sobre o fenômeno das alucinações auditivas para o campo da saúde mental, sob a ótica da intencionalidade de Franz Brentano na qual infere como fenômeno psíquico representativo da experiência interna, objetivo proposto neste ensaio.

A teoria da intencionalidade de Brentano e suas bases para a fenomenologia

Franz Clemens Honorato Hermann Brentano (1838 – 1917) foi um filósofo estudioso da mente, influenciado por aristotéles, foi frei dominicano e depois atuou como docente em universidades de Wurzburg e na Austria. Ramon (2005) considera como uma figura heteróclita, tanto da filosofia quanto, e sobretudo, da psicologia contemporânea, creditado como o fundador de teoria para as abordagens humanistas, necessitando apenas resgatar seu mérito e paternidade.

Teve como principal obra *A Psicologia do ponto de vista empírico*, em 1874, mas mesmo após sua morte, seus escritos continuaram sendo publicados, como sua obra *A psicologia descritiva [ou psicologia fenomenológica]*, é considerado precursor das psicoterapias humanísticas, como a psicanálise, a gestaltterapia, a psicologia cognitiva fenomenológica, como também, por meio de uma psicologia descritiva que enfoca a intencionalidade da consciência, influenciando o movimento fenomenológico (FEIJOO, 1999; BORIS, 2011; RAMIN, 2005; BRITO, 2017).

O processo histórico dos estudos de Brentano, possibilitou servir de base para outros teóricos a partir do século IX, que desenvolveram e evoluíram os princípios da filosofia descritiva bretaniana. Entre estes, temos, como por exemplo, Freud, Heidegger, Merleau Ponty, Jaspers, Binswanger, Rogers; e Husserl, filósofo principal do movimento fenomenológico do século XX.

Com todo o grande respeito e gratidão com que lembro o meu genial mestre, e ciente da importância que teve, como descoberta, ter convertido o conceito escolástico da intencionalidade no conceito descritivo fundamental da psicologia, a tal ponto, que mediante o qual e somente mediante o qual, tem sido possível a fenomenologia (HUS-SERL, 1913/1993, p. 388).

Os trabalhos mais importantes de Brentano foram voltados para a psicologia empírica, contrário ao empirismo clássico, do racionalismo e do criticismo kantiano, não concordando com o conteúdo da consciência como algo real ou reduzido aos aspectos fisiológicos, mas que deveria partir da percepção e da experiência, como uma ciência dos fenômenos psíquicos ou da consciência. Neste processo, Boris (2011) explicita que os fenômenos psíquicos são considerados,

no enfoque da teoria brentano da intencionalidade, aqueles que contem os objetos em si mesmo, sempre como atos mentais, que envolvem as experiências do sujeito, bem como seus estados de consciência.

A segunda parte do seu livro *A Psicologia do ponto de vista empírico*, Brentano discorre sobre o estudo dos fenômenos psíquicos em geral, desenvolvendo seu método psicológico empírico experiencial, denominado teoria da intencionalidade ou psicologia em atos. Seu interesse primário foi de fazer uma distinção dos fenômenos físicos dos psíquicos. Neste propósito, caracterizou o fenômeno como uma *in-existência intencional, como a existência de uma intenção dentro do que pretende ser, como se encaixado, a referência a um objeto, como características decisiva e indispensável do psiquismo: na representação, julgamento, no desejo etc.* (BORIS, 2011. P. 194).

Brentano considerou os atos mentais para este processo, voltados para objetos exteriores e pelos conteúdos da consciência, nos quais, por meio de mecanismos puramente mentais, se descreve as relações com os objetos nelas existentes, pela natureza de sua relação, bem como os modos de existência destes. Ou seja, considerava a consciência, além da estrutura e conteúdo, mas como substrato sintético de representações, sensações, imagens, lembranças e esperanças, denominando-as todas de vivências de fenômenos psíquicos, e, portanto, intencionados.

Explicitou a representação como um fenômeno psíquico fundamental, fazendo distinção ente o ato psíquico ou mental de representar e o objeto representado neste mesmo ato. Como exemplo usou atividades da própria sensação, os atos de ver, ouvir, cheirar, tatear

ou degustar seriam caracterizados como atos psíquicos ou mentais e definidos como representações. Por outro lado, enquanto correlatos da atividade de sensação, aquilo que estivesse sendo visto, ouvido, cheirado, tateado ou degustado seria caracterizado como objeto contido nos atos psíquicos e definido como conteúdo representado (BRITO, 2017).

Neste sentido, explicitou que isso seria incubência da psicologia empírico descritiva, ou seja, o de descrever as condições causais de cada fenômeno, contemplando tanto a peculiaridade da psique, como também a experiência ou conduta, desenvolvendo assim, a fenomenologia (BRENTANO, 1973).

Desaprovamos a asserção de que não é possível estabelecer leis sobre a base da experiência psicológica [a dimensão fenomenológica], mas estamos de acordo com a afirmativa de que a sucessão dos fenômenos psíquicos é possível apenas sobre a base dos fatos fisiológicos [a dimensão genética]” (BRENTANO, 1973, p. 63).

Finalmente, conforme discorre Ramon (2005) o estudo de Brentano considerou atos ou fenômenos psíquicos como sinônimos de consciência ou subjetividade, traduzindo numa forma para o entendimento da psique humana, que este autor conclui em suma como que *o sujeito tem a medida de seu agir existencial* (p. 345).

Caracterizando a experiência da escuta das vozes e a mudança paradigmática no campo da saúde mental, por meio do movimento de ouvidores de vozes

Experienciando a escuta das vozes

A escuta das vozes apresenta como um fenômeno de compreensão historicamente de predomínio do paradigma psiquiátrico, que sofreu mudanças em paralelo ao pensamento advindos do movimento da luta antimanicomial e do modelo psicossocial em saúde mental, instituído pela Lei 10.216 em 2001, influenciado por paradigmas de modelos de cuidado no mundo e por teóricos, principalmente do campo da filosofia.

Neste cenário de mudança no pensamento em saúde mental, Costa (2017) apresenta uma definição sobre sofrimento psíquico distante da nosografia clássica, como uma manifestação aguda da angústia humana, pela linguagem ou comportamento, que afeta a posição sócio existencial de uma pessoa, particularmente e singularmente humana, construída e expressada nas relações afetivas, sociais e culturais. Portanto, para este autor não se trata de negarmos o sintoma em si, mas de compreendê-lo em diversas dimensões, não somente biológica, mas fenomenológicas, existenciais, sistêmicas, psicanalíticas, vivenciais e, acima de tudo, éticas.

No enfoque fenomenológico sobre o sofrimento psíquico, entre tantas expressões subjetiva dos fenômenos psíquicos, as alucinações auditivas passam a ser consideradas além de um olhar estático de sintomatologia psicopatológica, mas como processo relacional da pessoa, como ser histórico, considerando sua dinâmica viva da vida, resgatando, portanto, a partir dessa compreensão uma dimensão de normalidade, que dá sentido à existência para uma vivência de mundo natural, independente de qualquer sofrimento, inclusive daqueles tidos como psicóticos (SILVA E COSTA, 2010).

Entretanto, ainda observa-se de um modo geral entre os profissionais que lidam com essa realidade a prevalência de um entendimento deste fenômeno psíquico como signo psicopatológico da psiquiatria tradicional em detrimento ao enfoque fenomenológico de processo intencional da consciência interna. A literatura sobre a escuta das vozes apresenta conteúdos prioritariamente sobre a caracterização de subtipos de alucinações auditivas e na discussão na primazia de uma conduta terapêutica medicamentosa para eliminação da vivência. Poucos são os estudos que associam causas da escuta de vozes com traumas ocorridos ao longo da vida, manifestando processos subjetivos e histórico social da pessoa como causa deste fenômeno.

Com relação a definição sobre a experiência de ouvir vozes os estudos diversificaram em abordagens cognitivas e psicossociais, além da fenomenológica, tanto da psicopatologia, neurociência como da filosofia em si, ilustrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Definições sobre a experiência de ouvir vozes levantados na literatura

Ano	Autores	Definição experiência de ouvir vozes
2011	Muñoz; Serpa j; Leal; Dahl & Oliveira	Um sintoma da psicose, uma dimensão própria da estrutura da linguagem e constituinte do universo simbólico
2014	McCarthy-Jones et al	Distúrbio pelo qual a fala interior é atribuído ao self como replay de memórias anteriores
2015	Demjé e Semino	É uma experiência advinda da consciência, da própria subjetividade de cada ouvitor e não de uma causa externa
	Luhrmann; Padmavati; Tharoor & Osei	São transtornos psicóticos diferenciados em cada cultura
	Woods	Uma experiência sem um padrão, de acordo com contextos, experiências, crenças e valores.
2018	Kantorski; Cardano; Couto; Silva & Santos	Manifestações de problemas emocionais que se apresentam de forma metafórica ou literal, desaparecendo a medida que foram resolvidos
	Cardano	É uma experiência privada de mundo do próprio ouvitor e não do mundo compartilhado
	Antonacci e Minelli	Parte natural da experiência humana, concebida como uma resposta às circunstâncias sociais, emocionais e/ou interpessoais.

Fonte: Pesquisa (2020)

A experiência de ouvir vozes apresentou diversidades na sua definição, mas como ponto central foi considerada como um fenômeno produzido pela linguagem singular, como uma resposta de produção subjetiva das pessoas sobre a história vivida.

Muñoz et al (2011) descrevem que as vozes na psicose ocorrem por exposição inadequada da linguagem pela pluralidade de experiências de contextos internos e externos e pelo efeito de localização do não sentido.

Sass e Parnas (2003), em estudo sobre esquizofrenia, consciência e o self, afirmam que a escuta de vozes como um distúrbio de ipseidade, ou seja, um sentimento experiencial de ser um sujeito de experiência, na qual a pessoa se mostra, ela mesma, sua perspectiva de mundo. Estes autores explicam que este distúrbio ocorre por dois aspectos: (i) pela hiperreflexividade, como uma forma exagerada da consciência que ocorre a ruptura das estruturas básicas da experiência; e (ii) pela imposição de auto afeto. E continua explicando que ambos estes aspectos *são promotores do senso de auto percepção e da coerência do domínio experiencial de mundo e em nós mesmos no mundo* (p. 5).

Ainda sobre definições das alucinações auditivas Rosen; Jones; Chase; Gros-

smán; Gin e Sharma (2008) descrevem como uma variação substancial ego-sintônico (harmonia) ou ego-distônico (conflito) do comportamento, valores e sentimentos.

Os estudos de McCarthy-Jones et al (2013, 2014) referem a dificuldade de compreender o fenômeno das alucinações auditivas em virtude da heterogeneidade fenomenológica. Além disso, afirmam sobre a carência de investigações de abordagens cognitiva e fenomenológica da natureza da fala interna e a importância na compreensão deste fenômeno com metodologias interdisciplinares, considerando o ouvinte e as experiências subjetivas em si, entendendo as múltiplas perspectivas sobre a realidade das pessoas para ampliação e enriquecimento terapêutico, possibilitando potencializar as intervenções clínicas.

O trauma, psicológico ou físico, é apresentado nos artigos como uma causa principal da experiência de ouvir vozes, podendo ocorrer em qualquer etapa dos ciclos de vida, e que em uso ou não de antipsicóticos, são pelas narrativas das pessoas é que esta experiência permanece e a melhora surge à medida que passam a trabalhar e a entender as emoções da experiência em si e manejá-la nas suas atividades do cotidiano (KANTORSKI, CARDANO ET ALL 2018; KANTORSKI, ET ALL 2018).

O movimento dos ouvidores de vozes

No enfoque da escuta das vozes como experiência da consciência é que se fundamenta o movimento de ouvidores de vozes em várias partes do mundo. Nesta abordagem as alucinações auditivas compreendem a percepção das vozes como pensamentos, consciências da interrelação com a vivência do mundo e que varia de acordo com o contexto social e cultural, como uma forma diferente de vivenciar o mundo em torno de si (Continni, 2017).

Este movimento iniciou nos anos 80, por meio de um movimento de rede, em várias partes do mundo, como na Itália (<https://www.sentirelevoci.it/>), na Holanda (<https://www.hearing-voices.org/>) e Reino Unido como denominado The Hearing Voices Movement [Intervoice] (<https://www.intervoiceonline.org/about-intervoice/national-networks-2/england>), como também no Brasil em 2017 (<http://intervoicebrasil.blogspot.com/>). Este movimento é composto por ouvintes, familiares e pesquisadores com objetivo de reformular o entendimento biomédico tradicional a respeito da experiência da escuta de vozes.

Os princípios e valores do movimento mundial de ouvidores de vozes são: (1) ouvir vozes é uma parte natural da experiência humana; (2) diversas explicações para vozes são aceitas valorizadas; (3) deve existir o encorajamento para apropriação das vozes e experiências; e que (4) o ouvir de vozes pode ser entendido e interpretado no contexto de eventos da vida e de narrativas interpessoais das pessoas.

Entre diversos recursos considerados novas abordagens em saúde mental no mundo o grupo de ouvidores de vozes é considerado um grupo de apoio de mais rápido crescimento no mundo, com adeptos no Brasil, mas ainda em lento processo de divulgação e implantação. O fenômeno alucinatorio de ouvir vozes mostra-se uma experiência comum entre a população, na qual 8% dos homens e 12% das mulheres, de uma amostra de dezessete mil pessoas, referem terem experimentado alguma vivência alucinatoria e destes apenas 16% tinham diagnóstico de esquizofrenia. Na população mundial 2 a 4% ouvem vozes e no Brasil seis milhões (ROMME ESCHER, 1997; MUNOZ, JÚNIOR, LEAL OLIVEIRA, 2009; INTERVOICE, 2017).

Nesta abordagem em saúde mental a escuta de vozes é uma experiência e não unicamente a concepção do sintoma da alucinação auditiva, e que possibilita compartilhamento e manejo da experiências entre pacientes, familiares, profissionais e trabalhadores da saúde, como uma nova estratégia no cuidado para o campo da saúde mental, como um espaço para entender o significado das vozes, estimula aspectos, como o sentimento de pertencimento social, a troca de experiências, a criação de laços, com autonomia e de forma positiva sobre o fenômeno, contribuindo para compreensão de um nexos entre a experiência de ouvir vozes e a presença do transtorno mental (BARROS SERPA, 2014; PRADO ET AL, 2018; BARROS, ET AL, 2018).

Neste cenário do movimento internacional dos ouvidores de vozes a alucinação auditiva é vista como um modo próprio pelo qual a linguagem se estrutura, uma pluralidade de vivências das relações com o mundo (MUÑOZ, ET AL, 2011). Ouvir vozes, portanto, é reconhecido como uma fenomenologia comum compartilhada com o mundo e que neste espaço mostra-se como uma possibilidade de ressignificação da experiência (KANTORSKI ET ALL, 2018). Um espaço que permite dialogicidade, como uma habilidade de discurso interno para incorporar múltiplas perspectivas sobre a realidade (MCCARTHY-JONES ET AL 2013, 2014).

A importância da teoria da intencionalidade no entendimento da escuta das vozes e para uma postura inovadora na clínica em saúde mental

É importante destacar inicialmente a relevância da teoria da intencionalidade de Brentano, na qual apresentou a consciência por fenômenos internos e externos que abrangem os fenômenos mentais, e com isso favoreceu as abordagens humanistas, possibilitando a compreensão ampliada, por exemplo, de vivências complexas em saúde mental, como a experiência da escuta das vozes no sofrimento psíquico grave.

Para Brentano a conduta só é verdadeiramente humana pela vivência percebida na compreensão interna dos significados existencial, que deve ocorrer por duas modalidades dos atos: (1) desvelar o significado pessoal, pela experiência representada, tornando uma ideia, sentido ou significado; e (2) relacionar, por meio de condutas intencionais, com a realidade experienciada, ou seja, desenvolver condutas de julgamento, desejo, amor, rejeição, com o retorno o significado formado.

Apenas necessitamos, mais uma vez, repetir que aquilo que entendemos por representação – *Vorstellung* – não é o representado [a imagem da coisa como tal], mas o ato de representá-lo [o ato de dar significado ou formar ideia] (BRENTANO, 1973, P. 80).

A literatura sobre escuta de vozes como vivência do sofrimento psíquico grave mostra-se com uma diversidade de definições, mas com um significado central, considerado como uma compreensão da base da psicologia dos atos intencionais Brentano, como: universo simbólico advindo da experiência humana; replay de memórias anteriores; experiência privada advinda da consciência do ouvitor diferenciado em cada cultura, produzido pela linguagem; de base subjetiva e singular, em resposta a uma construção das pessoas sobre a história vivida; resposta a pluralidade de experiências de contextos internos e externos; e pelo efeito de localização do não sentido.

A vivência da escuta das vozes no sofrimento psíquico pela teoria da intencionalidade de Brentano pode ser explicada como fenômeno interno psíquico da consciência, a partir da experiência de fenômenos externos. A pessoa vivencia um sofrimento, e com isso sua percepção sobre os objetos, como qualquer um, torna-se uma representação, consequência dos modos apresentados na consciência interna de cada um. Assim, isso é exposto por meio de fenômenos fisio-

lógicos (perceptivos de audição), confirmando a partir disso, a compreensão de um sentido, além do cognitivo, mas também experiencial (fenomenológico).

A vivência da escuta das vozes desmonstra uma função cognitiva, com sentido e significado, que por meio de uma conduta (a escuta em si), promove um ato da consciência sobre alguma realidade experienciada e representada por significados de julgamento, desejo, amor, rejeição. Neste ponto é significativo abordagens para compreensão, além do signo psicopatológico, mas da expressão sobre o compreensão interna dos significados existenciais.

Os estudos de Sass e Parnas (2003), sobre esquizofrenia, consciência e o self, discorre sobre este cenário, associando a escuta de vozes como um distúrbio de ipseidade, ou seja, uma experiência de ser um sujeito de experiência, na qual a pessoa se mostra, ela mesma, sua perspectiva de mundo. Portanto, a conclusão destes autores mostra similar a compreensão de Brentano, por exemplo, sobre a esquizofrenia, onde infere que não basta apenas conhecer suas bases genéticas e fisiológicas, mas saber o significado de *ser esquizofrênico* vivenciado por cada sujeito esquizofrênico, importante no advento nas abordagens humanistas como da psicopatologia fenomenológica.

Desta forma, Brentano propõe é que, ao estudar, por exemplo, a esquizofrenia, não basta apenas conhecer suas bases genéticas e fisiológicas. O saber científico do transtorno deve incluir também sua dimensão psicológica, ou seja, o saber ou significado de ser esquizofrênico vivenciado por cada sujeito esquizofrênico. Os frutos da chamada abordagem fenomenológica da psicopatologia, defendida entre outros por Jaspers, Binswanger e Rogers, confirmam de forma irrefutável a tese brentiana (Ramón, 2006, p. 344).

Portanto, o que se observa no processo da compreensão da vivência da escuta das vozes, trata-se de ponto central, qual seja, um fenômeno produzido pela linguagem, mas originário da experiência subjetiva da vivência ao objeto ao longo da história vivida das pessoas. Neste sentido, a prática do movimento dos ouvintes de vozes confere ao espaço do sujeito expor sua experiência humana e compreendê-la como um fenômeno da mente não só cognitivo, mas também representativo do objeto vivenciado, julgado, desejado, tolerado; oferecendo condições de se expor, e assim constitui-lo como uma experiência, como compreensão ou manejo de referência para novas representatividades, pensamento

este, associado a abordagem de Brentano sobre a psicologia em atos, que coloca a consciência como sinônimo de atos psíquicos que a pessoa dá significado ao objetos no seu mundo relacional.

Entretanto, um limitador da psicologia dos atos de Brentano é apresentado por Ramon (2005) que refere que mesmo sendo uma teoria aberta a todas as condições dos fenômenos ou ato psíquico, encontra-se pouca referência da teoria relacionada aos determinantes históricos-culturais. Este autor justifica esta lacuna a pouca importância destas dimensões nos teóricos da época.

Assim, com base ao pensamento brentano em relação a intencionalidade observa-se que a forma que cada pessoa constitui sua representação interna intencional ao longo da vida vai constituindo sua experiência, que aflora pela linguagem, geradora de escuta das vozes, por meio de uma vivência cognitiva - a escuta, mas também simbólica fenomenológica – o conteúdo das vozes.

Pensar dessa forma na experiência da escuta das vozes torna-se relevante como evidência para respostas significativas ao movimento de ouvintes de vozes no mundo, pelo incentivo a uma aproximação do fenômeno, sob uma postura empírica descritiva da experiência, fundamental para abordagens inovadoras no campo da saúde mental.

Assim, envolver campo da saúde mental pela abordagem da fenomenologia mostra-se como tenaz aos processos da compreensão da vivência dos fenômenos psíquicos, perceptivos, mas também representativos da experiência, como no caso da escuta de vozes. Isso só foi possível preliminarmente com Franz Brentano e posteriori com diversos teóricos relevantes, como por exemplo, Husserl, que consolidou a fenomenologia, do campo intencional pela imanência do objeto destacado por Brentano para o campo transcendental de percepção em si dos objetos das coisas do mundo.

Finalmente espero com este ensaio possibilite refletir sobre a importância dos estudos de Brentano para as abordagens humanistas que são indissociáveis da psicopatologia fenomenológica, por meio da experiência da vivência, e portanto, possibilitar um cuidado correspondente as reais demandas significativas da pessoa; aspectos primários e inovadores ao campo da saúde mental.

Referências

- BARROS, O. C., MELCA, F. M. A. SERPA JR, O. D. Redes e mídias sociais: o potencial multiplicador para a ajuda mútua de ouvidores de vozes. *J. nurs. Health*, 8 (n.esp.), 2018, 188418. <https://doi.org/10.15210/JONAH.V8I0.14120>
- BRENTANO, F. *Psychology from an empirical standpoint*. London: Routledge Regan Paul. 1973
- BRITO, E. O. O projeto de fundação da ciência da educação: convergências entre Frnz Brentano e Jojn Stuart Mill. *Perspectiva*, Florianópolis, v.35, n.4, p. 1089-1108, out/dez. 2017
- BORIS, G. D. J. B. A (pouco conhecida) contribuição de Brentano para as psicoterapias humanistas. *Revista da Abordagem Gestáltica – XVII(2)*: 193-197, 2011, jul-dez.
- CONTINI, C. *Ouvir vozes: manual de enfrentamento*. Pelotas: Santa Cruz. 2017
- COSTA, I. I. A crise psíquica enquanto paradigma do sofrimento humano. (re) pensando o psíquico como expressão do existir e seu cuidado. In N. J. Farias; A. F. Holanda (org.). Curitiba: Juruá. 2017
- FEIJOO, A. M. L. C. DE. A influência das idéias de Brentano na Psicologia fenomenológico-existencial. 1999 In: *Jornal Existencial On Line*. Edição Especial. Caderno de Temas Existenciais. <https://www.existencialismo.org.br/>. Acesso em 24 de maio de 2011.
- HUSSERL, E. *Ideas relativas a una fenomenología pura y una filosofía fenomenológica*. Madrid, España: Fondo de Cultura Económica. 1993. (Original publicado em 1913).
- KANTORSKI, L. P., CARDANO, M., COUTO, M. L. O., SILVA, M. S., STREICHER, J., SANTOS, C. G. Situações de vida relacionadas ao aparecimento das vozes: com a palavra os ouvidores de vozes. *J. nurs. Health*, 8 (n.esp.), e188416 2018. <https://doi.org/10.15210/JONAH.V8I0.14096>
- KANTORSKI, L. P. ET AL. Ouvidores de vozes: características e relações com as vozes. *J. nurs. health.*; 8, 2018 (n.esp.): e188430. <HTTP://DX.DOI.ORG/10.15210/JONAH.V8I0.14119>
- MCCARTHY-JONES, S; KRUEGER, J; LARØI, F; BROOME, M AND FERNYHOUGH, C. Stop, look, listen: the need for philosophical phenomenological perspectives on auditory verbal hallucinations. *Frontiers in Humana Neurosciense*. HYPOTHESIS AND THEORY ARTICLE published: 09 April 2013. <https://doi.org/10.3389/fnhum.2013.00127>
- MCCARTHY-JONES, S; TRAUER, T; MACKINNON, A; SIMS, E; THOMAS, N; AND COPOLOV, D. A New Phenomenological Survey of Auditory Hallucinations: Evidence for Subtypes and Implications for Theory and Practice. *Schizophrenia Bulletin* vol. 40 no. 1 pp. 225–235, 2014 <https://doi.org/10.1093/schbul/sbs156>
- MUÑOZ, M.N; SERPA JR, O.D; LEAL, E. M.; DAHL, C. M. DAHL OLIVEIRA, I. C. . Pesquisa clínica em saúde mental: o ponto de vista dos usuários sobre a experiência de ouvir vozes. *Estud. psicol.* (Natal); 16(1): 83-89, jan.-abr., 2011
- PONTES, S.; CALAZANS, R. Sobre alucinação e realidade: a psicose na CID-10, DSM-IV-TR e DSM-V e o contraponto psicanalítico. *Psicol. USP*, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 108-117, Apr. 2017. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642017000100108&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Mar. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420140101>.
- RAMÓN, S. P. (2006). A importância da Act-Psychology de Franz Brentano. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (Porto Alegre). 19 (2): 340-345.
- SASS, L.; PARNAS, J. Schizophrenia, Consciousness, and the Self. *Schizophrenia Bulletin* 29 (3): 427-44. February 2003. <https://doi.org/10.1093/oxfordjournals.schbul.a007017>SourcePubMed. https://www.researchgate.net/publication/90166885_schizophrenia_consciousness_and_the_self
- SALLES, M. M.; MATSUKURA, T. S. Estudo de revisão sistemática sobre o uso do conceito de cotidiano no campo da Terapia Ocupacional na literatura de língua inglesa. *Cad. Ter. Ocup. UFSCar*, São Carlos, v. 23, n. 1, p. 197-210, 2015. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoARL510>
- SILVA, M. N. R. M. O., ABBAD, G. S., MONTEZANO, L.. Practices and therapeutic strategies of the psychosocial care centers alcohol and drugs. *Paidéia* (Ribeirão Preto), 29, e2903, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/19-82-4327e2903>
- VASCONCELOS, M. G. F., JORGE, M. S. B., CATRIB, A. M. F., BEZERRA, I. C., FRANCO, T. B. Projeto terapêutico em saúde mental: Práticas e processos nas dimensões constituintes da atenção psicossocial. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 20(57), 313-323, 2016. <https://doi.org/10.1590/1807-57622015.0231>

Recebido: 29/07/2022

Aprovado: 10/08/2022

Publicado: 31/08/2022

